KIN INSTITUTE

KIN ATLAS · 04

Deslocamento Interno na Europa: Uma Fronteira Muda a Categoria, Não a Perda

Oito registros domésticos, quatro rotas de leitura e uma regra: movimento, estoque e travessia de fronteira não são a mesma coisa.

Edição 04 · v1.0

Dados consolidados 2026-09-19

Direção editorial: Patric Berjeaut · Pesquisa e verificação: KIN Institute

1 Como ler os dados

Cada número tem um rosto. E cada número também tem uma data, uma definição, uma fonte e um limite.

This paper distinguishes Pessoas que permaneciam deslocadas internamente (Pessoas que permaneciam deslocadas) from Movimentos registrados durante o ano (Novos deslocamentos). It also makes the Limite da evidência disponível (Limite de cobertura) visible before figures are compared or cited.

2 Referência sugerida

Direção editorial Patric Berjeaut. Pesquisa e verificação KIN Institute. KIN Atlas 04 — Deslocamento Interno na Europa: Uma Fronteira Muda a Categoria, Não a Perda. 1.0. 2026-09-19. https://atlas.kin.institute/europe

2.1 Uma fronteira muda a categoria

Deslocamento interno é sair de casa sem cruzar uma fronteira internacional. Quando uma pessoa cruza essa fronteira, a categoria estatística muda. A perda da casa não desaparece, mas a medida muda: ela pode passar a ser refugiada, requerente de asilo ou beneficiária de proteção temporária, e não mais uma pessoa deslocada internamente.

É por isso que o Atlas Europa não coloca no mesmo total quem se deslocou dentro da Ucrânia e quem buscou proteção fora do país. Ele também não soma o estoque de fim de ano aos novos deslocamentos registrados durante o ano. O estoque pergunta quem continuava deslocado em uma data. O movimento registra um episódio de deslocamento, e a mesma pessoa pode se mover mais de uma vez [1] [2].

> *O mapa muda numa fronteira. A necessidade de segurança de uma família não.*

2.2 Ucrânia: um presente que continua se movendo

Em 31 de dezembro de 2025, o IDMC registrou 3.712.000 pessoas que continuavam deslocadas internamente por conflito e violência na Ucrânia. Durante 2025, registrou 169.869 novos deslocamentos por conflito e 60 por desastres. São três medidas diferentes, não partes de um total [1].

Os dados têm limites. O IDMC alerta que a estimativa pode deixar pessoas de fora por causa do acesso limitado a alguns territórios e da cobertura por telefone. Uma pesquisa separada da OIM mostrou que mulheres eram 59% e crianças 24% das pessoas que viviam em domicílios formados somente por pessoas deslocadas. Essa pesquisa tem um universo próprio; ela não é um percentual de todas as pessoas deslocadas na Ucrânia [4].

Ao mesmo tempo, o ACNUR registra separadamente as pessoas da Ucrânia que buscaram proteção fora do país. O Atlas mantém essa fronteira visível porque uma pessoa na Hungria, na Bulgária ou em outro país anfitrião não é uma pessoa deslocada internamente daquele país [5] [10].

2.3 Países que recebem pessoas: uma contagem separada

Em 31 de dezembro de 2025, o Eurostat registrou 4.353.665 beneficiários de proteção temporária na UE-27. A Alemanha acolhia 1.251.105 pessoas, a Polônia 969.250 e a Tchéquia 393.055. São registros de proteção em países anfitriões, não pessoas deslocadas internamente na Alemanha, na Polônia ou na Tchéquia [11].

O quadro muda quando é lido em relação à população. A Tchéquia registrava 36,0 beneficiários por mil residentes; a Polônia, 26,6; Chipre, 25,9; Eslováquia, 25,8; e Estônia, 25,1. Uma taxa por população descreve escala em relação aos residentes. Ela não mede gasto público, capacidade, integração, disposição, 'peso' ou o valor da proteção de uma pessoa. Proteção temporária também não é a contagem de todas as pessoas que cruzaram uma fronteira, de todos os pedidos de asilo ou de todas as pessoas refugiadas da Ucrânia na Europa. É um conjunto definido por situação jurídica e por data. O ACNUR registrou separadamente 5,4 milhões de refugiados da Ucrânia na Europa segundo as últimas cifras disponíveis no fim de 2025 [5] [11].

> *Uma estatística de país anfitrião pode mostrar onde a proteção está sendo oferecida. Ela não transforma pessoas em peso nem apaga o país que deixaram.*

2.4 Geórgia: o deslocamento pode durar mais que a manchete

A Geórgia torna visível outra pergunta: o que significa continuar deslocado quando o conflito original já não é a manchete do dia? No fim de 2025, o GIDD registrou 301.000 pessoas que continuavam deslocadas por conflito e violência. Separadamente, registrou 53.000 pessoas que continuavam deslocadas por desastres. Os dois números não são somados [1].

O registro do país também impede uma conclusão fácil. Cadastro e retorno não são o mesmo que solução duradoura. Uma pessoa pode permanecer num registro por muitos motivos, e sair dele não significa, por si só, ter moradia segura, renda, direitos de propriedade ou pertencimento. O Atlas mantém o número ao lado dessa pergunta ainda sem resposta [7].

2.5 Bálcãs: uma ponte, não um atalho

Bósnia e Herzegovina, Sérvia e Kosovo aparecem aqui como três registros domésticos de deslocamento prolongado ligado ao conflito. Eles não representam todos os Bálcãs, e o Atlas não calcula um total balcânico.

No fim de 2025, o GIDD registrou 95.000 pessoas que continuavam deslocadas internamente por conflito e violência na Bósnia e Herzegovina, 194.000 na Sérvia e 16.000 no Kosovo. Cada número tem seu próprio registro, linguagem territorial e história. Retorno, restituição de propriedade e apoio institucional importam, mas nenhum deles prova sozinho que o deslocamento foi resolvido [1] [8] [9].

Um dossiê especial do KIN vai investigar a região com fontes locais, entrevistas e protocolo ético. Este Atlas apenas abre a porta: mostra que o deslocamento longo não vira capítulo encerrado só porque deixou de ser notícia urgente.

> *Retorno é um evento. Solução duradoura é uma condição que ainda precisa ser demonstrada.*

2.6 A mesma regra vale para todos os registros

A Federação Russa entra porque o GIDD publica para 2025 um registro doméstico que atende à mesma regra mínima de evidência. Ele aponta 580 pessoas que continuavam deslocadas por conflito e violência, 26 por desastres, 2.700 movimentos por conflito e 3.600 movimentos por desastre. Os quatro valores aparecem separados.

O IDMC classifica as quatro estimativas como de confiança média e provável subestimação. Por isso, o Atlas não as transforma em conclusão política nem as mistura com dados de pessoas da Ucrânia que cruzaram para a Rússia. Uma medida doméstica publicada não é um censo nacional completo, e um dado de país anfitrião pertence a outro universo [1] [3].

2.7 Eventos pequenos também precisam de linguagem honesta

Na Macedônia do Norte, os 31 movimentos por desastre registrados depois de um incêndio florestal em 2025 são movimentos durante um evento. Eles não são um estoque nacional de pessoas que continuavam deslocadas. Na Bulgária, o GIDD registrou 46 movimentos por desastre e 46 pessoas que continuavam deslocadas no fim do ano após o incêndio de Rani Lug. O número pequeno não torna o evento menos importante; torna a precisão ainda mais importante [1] [12].

A Hungria aparece apenas como nota de fronteira. O Eurostat registrou beneficiários de proteção temporária ali no fim de 2025. São pessoas protegidas num país anfitrião, não pessoas deslocadas internamente na Hungria. Um campo de IDP sem dado não é zero, e um número de país anfitrião não pode preenchê-lo [11].

3 Referências

1. Internal Displacement Monitoring Centre (IDMC). Global Internal Displacement Database (GIDD), exportação anual de dados de deslocamento, 2008–2025.
2. Internal Displacement Monitoring Centre (IDMC). Metodologia e documentação da API do GIDD.
3. Internal Displacement Monitoring Centre (IDMC). Global Report on Internal Displacement 2026 (GRID 2026).
4. Organização Internacional para as Migrações (OIM) Ucrânia. Pesquisa de População Geral, Rodada 22, dezembro de 2025.
5. ACNUR. Atualização da situação da Ucrânia, fim de 2025.
6. OCHA. Plano de Necessidades e Resposta Humanitária para a Ucrânia 2026.
7. IDMC. Perfil nacional da Geórgia.
8. Missão da OSCE na Bósnia e Herzegovina. Comunicação sobre direitos de propriedade, 17 de dezembro de 2025.
9. Missão da OSCE no Kosovo. Monitor de Direitos de Propriedade 2021–2025.
10. ACNUR. Metodologia para estatísticas de refúgio e definições.
11. Eurostat. Proteção temporária para pessoas que fogem da Ucrânia, estatísticas mensais.
12. Agência Telegráfica Búlgara. Incêndio na área de Tran destrói quase toda uma vila, 27 de julho de 2025.

4 Termos de leitura

Limite de cobertura – **Limite da evidência disponível**: Uma fronteira geográfica, temporal ou relacionada aos critérios de coleta que limita o que uma figura permite afirmar.

Novos deslocamentos – **Movimentos registrados durante o ano**: Movimentos ou episódios registrados em um ano; uma mesma pessoa pode aparecer mais de uma vez.

Pessoas que permaneciam deslocadas – **Pessoas que permaneciam deslocadas internamente**: Pessoas que permaneciam deslocadas internamente ao final do período de referência.